

O ciberespaço e o *ethos* de Marina Silva

Cyberspace and the ethos of Marina Silva

Gislene Feiten Haubrich¹
Ernani Cesar de Freitas¹

RESUMO

As práticas de comunicação no ciberespaço estão amplamente inseridas no cotidiano e reconfiguram a forma como os sujeitos interagem uns com os outros (e com o mundo). No entanto, elas se mostram desafiadoras às reflexões, principalmente, no que se refere a seus efeitos. À luz dessa perspectiva, o artigo visa identificar e analisar o *ethos* discursivo de Marina Silva considerando suas estratégias discursivas em interface aos discursos das instâncias cidadã e midiática. O referencial teórico está ancorado em três categorias: (i) representação e discurso, (ii) ciberespaço e memória e, finalmente, (iii) a noção de *ethos*. A pesquisa é exploratória e tem cunhos bibliográfico e documental, além da análise do discurso. O corpus é composto pelo comunicado de filiação proferido por Marina Silva e divulgado no SRS Youtube, pelos comentários no post referente a ele, disponível no blog “Minha Marina”, e por matérias divulgadas nas páginas do Estadão e da Folha Online. Da análise do corpus percebe-se que, embora o *ethos* de credibilidade tenha sofrido impactos negativos, o *ethos* de identificação, relacionado, principalmente, ao caráter, inteligência e humanidade é preponderante.

Palavras-chave: *ethos*, ciberespaço, Marina Silva.

ABSTRACT

The communication practices in the cyberspace are inserted in the everyday and they are changing the way that people interact with the others (and with the world). However, they are challenging to the reflections, mainly, about their effects. Based on this view, the article aims to identify and to analyze the discursive ethos of Marina Silva considering her discursive strategies on interface with the discourses of citizens and of the media. The theoretical framework is anchored in three categories: (i) representation and discourse, (ii) cyberspace and memory, and finally, (iii) the notion of ethos. This research is exploratory and has bibliographic and documentary focus, beyond discourse analysis. The corpus consists of the membership speech given by Marina Silva on Youtube, the comments of the news at the post in the blog “Minha Marina”, and matters disclosed in the pages of Estadão and Folha Online. From the corpus analysis is possible seen that although the ethos of credibility has been negatively impacted, but the ethos of identification, related to the character, intelligence and humanity is predominant.

Keywords: ethos, cyberspace, Marina Silva.

¹ Universidade Feevale. ERS 239, 2755, 93525-075, Novo Hamburgo, RS, Brasil. E-mail: gisleneh@gmail.com, ernanic@feevale.br

Introdução

A noção de ciberespaço produz interferências amplas na ideia de espaço e tempo construída com a evolução da ciência. Acopla-se de forma intensa à realidade e desloca a função das fronteiras, do estabelecimento de limites ao espaço de convergência e hibridização cultural mais evidente, já que estimula as relações entre diferentes contextos. Tal cenário é evidente, pois “é sabido que, uma das características do ciberespaço é de proporcionar lócus virtual de interação social, transformando o mesmo em um laboratório ontológico para as pessoas que experimentam diversas possibilidades de ser” (Santos e Silva, 2011, s.p.). Desse modo, é a partir da interação com o outro que se estabelecem identidades, cujas representações constroem os saberes que são convencionados por uma comunidade, estabelecendo a cultura. Torna-se, então, relevante compreender como a realidade do ciberespaço opera nessa conjunção. Incluir as noções de memória e de discurso nesta reflexão se torna inerente, já que é por meio da linguagem que se estabelecem tais práticas coletivas.

Dadas as limitações do estudo, elenca-se o universo político para observação desses fenômenos, visto que abrange um espectro relevante da vida em sociedade que coopera para que o sujeito teça sua “identidade social através de um processo contínuo de convivência com seus semelhantes” (Santos e Machado, 2012, p. 75). Os atores políticos têm a função essencial de representar o povo em suas decisões. Para tal, valem-se do discurso e suas estratégias de proximidade às instâncias envolvidas, a fim de construir uma imagem de si que promova a esperada persuasão do público.

A multiplicação das possibilidades de ser, decorrentes das experiências proporcionadas pelo ciberespaço, traz nuances difusas quanto ao acesso à memória para atualização de um acontecimento. A construção do *ethos*, estratégia fundamental do discurso político deve, então, considerar esses efeitos durante a elaboração discursiva em uma determinada situação de comunicação. À luz desse contexto, delineia-se o problema de pesquisa: qual é o *ethos* discursivo de Marina Silva diante da divulgação de sua filiação ao Partido Socialista Brasileiro (PSB)? O *ethos* transforma-se a cada interação linguageira. Essas

interações, por sua vez, também são impactadas por outras influências discursivas, como as reportagens, por exemplo. Desse modo, supõe-se que alguns dos aspectos da imagem de Marina Silva tenham sido impactados com a decisão de filiação a um partido que tem propósitos diferentes daqueles que ela vinha propagando. Porém, acredita-se que a relação construída com seus interlocutores se vincule mais a sua figura do que as questões partidárias, visto o contexto apontado como basilar à sua opção².

O estudo visa identificar e analisar as estratégias discursivas utilizadas por Marina Silva em seu ato comunicativo de filiação do PSB divulgado no canal Youtube “Mais um na Rede”. Busca-se, ainda, avaliar o *ethos* prévio de Marina a partir dos comentários de seus seguidores em seu blog e de notícias divulgadas nos sites “Estadão” e “Folha Online”. Da interface entre os discursos que compõe o *corpus*, almeja-se identificar o *ethos* discursivo decorrente de tal situação de comunicação.

A escolha do *corpus* se relaciona com a situação que o contempla. Desde que foi ministra do Meio Ambiente, no período de 2003/2008, Marina Silva teve destaque nacional e internacional em função da causa ambiental sustentada em seu discurso. Foi candidata nas eleições presidenciais de 2010 pelo Partido Verde (PV) e seu desempenho amparou argumentos quanto ao promissor futuro na política brasileira. A polêmica que cercou a criação do partido “Rede Sustentabilidade” permitiu que Marina tivesse os holofotes voltados para sua ação. O bloco de eventos que contempla (i) a negação do pedido de criação da Rede, (ii) as especulações e (iii) o anúncio de vinculação a outro partido foi o início de uma sequência de mobilizações que envolveram as candidaturas à presidência da república no ano de 2014, a classe política, os eleitores e a mídia.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, uma vez que partirá de conexões teóricas à análise do *corpus* selecionado. Tem caráter exploratório, pois amplia a reflexão acerca da memória em convergência ao discurso e ao *ethos*. É também descritiva diante da apresentação dos resultados da análise discursiva. Quanto aos procedimentos para coleta de dados, recorre-se à pesquisa bibliográfica embasada em três categorias norteadoras: representação/discurso, memória/ciberespaço e *ethos*. A pesquisa documental se constitui do acesso aos discursos

² No período (segundo semestre de 2013), o pedido de criação do partido Rede Sustentabilidade, encabeçado por Marina Silva, foi negado, conforme se apresenta adiante no artigo. Essa decisão, supostamente, teria embasado a filiação de Marina ao PSB. Posteriormente ela foi acionada como candidata a vice-presidência, ao lado de Eduardo Campos. A morte deste político, então candidato à presidência, abriu a possibilidade de Marina concorrer às eleições presidenciais de 2014 como candidata principal. As eleições de 2014 foram constituídas de dois turnos, sendo Dilma Rousseff reconduzida ao posto de presidente (2015/2018).

que compõem o corpus. Sob essa orientação, desenvolve-se o percurso ante a compreensão do problema proposto.

O artigo é dividido em quatro partes. Inicia-se com a discussão acerca das noções de identidade e representação a partir do discurso e sua relação com a manifestação linguageira das instâncias cidadã, política e midiática. Na sequência, aborda-se a concepção de ciberespaço e suas implicações à memória e a terceira parte do texto orienta a construção da noção de *ethos*. A última etapa do texto promove a articulação dos conceitos teóricos na análise do objeto de estudo.

Discurso e Identidade: representação das instâncias do ato comunicativo

Inerente à vontade de ser humano, está a necessidade de relacionar-se com o outro, uma vez que é a partir da diferença que a singularidade se constrói. Nesse sentido, Silva (2013, p. 76) afirma que a identidade é “o resultado de atos de criação linguística”, logo, estruturam-se no e pelo discurso. Dessa variável, fica evidente que a identidade refere-se a um processo e, como tal, transforma-se mediante cada novo ato comunicativo, o que garante ao sujeito a maleabilidade necessária para a adequação à cada situação de comunicação.

Ao considerar o processo identitário no ciberespaço, Bruno (2006, p. 157) pondera os mecanismos de vigilância que influenciam as trocas linguageiras na internet: “claro que o indivíduo, a subjetividade, a identidade são sempre, em alguma medida, efeitos do processo de vigilância, de modo que eles nunca estão inteiramente dados, mas são em grande parte constituídos, transformados por esse processo”. Junto à vigilância outro elemento discursivo orienta a representação identitária: a intencionalidade. De acordo com Charaudeau (2010), os diálogos cotidianos são discursos que visam a incorporação do outro diante de intenções explícitas e/ou implícitas. Aceita-se que diversos discursos se encontram nos enunciados proferidos por um sujeito e que contribuem, desse modo, à construção de sentido e à interpretação dos fenômenos do mundo. Assim, por meio da linguagem, os sujeitos estabelecem relações e (re)constróem os imaginários

de sua comunidade, em um jogo constante, no qual máscaras são trocadas perante as necessidades de representação em um dado contexto ou situação. No ciberespaço, essas máscaras existem e atuam como dispositivos de controle quanto às mensagens que são (ou não) enunciadas e que se articulam na construção da identidade do sujeito.

Percebe-se, então, que o estudo da identidade pode deprender-se do estudo do discurso. Enunciar significa representar, evidenciar determinados aspectos de um fato frente à finalidade de congregar o outro à sua proposta. A representação assume uma dupla dimensão, pois implica tanto o fato construído por meio do discurso quanto aquilo que o enunciador afirma sobre sua identidade (Charaudeau, 2010). Tendo em conta o objeto de estudo, uma situação de comunicação no âmbito do discurso político, Charaudeau (2008, p. 39), apresenta alguns elementos que envolvem o contrato de comunicação³ e que competem a esse gênero discursivo:

a política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam os espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos.

Ao observar como o discurso mobiliza o imaginário político, Charaudeau (2008) apresenta a instâncias que compõe o dispositivo que organiza as trocas linguageiras entre os parceiros do ato de linguagem político. A instância política refere-se ao lugar da governança, e os sujeitos necessitam de legitimidade, autoridade e credibilidade para habitá-lo. Refere-se tanto aos que estão no poder, quanto àqueles que o aspiram (oposição), contemplando representantes do estado e seus desdobramentos, além dos partidos políticos. No lugar de opinião, está a instância cidadã, que, em uma democracia, ‘determina’ quais serão, em grande parte, os membros da instância política. Em um lugar de mediação, está a instância midiática.

Acerca da instância midiática, Cervi *et al.* (2011, p. 196) afirmam que “os meios de comunicação podem ser considerados, por essa perspectiva, como a mediação entre atores sociais e políticos, pois seriam os responsáveis por levar informações políticas até a sociedade civil”. Importa salientar que a construção da notícia decorre de uma série de aspectos como as regras de editoração de cada veículo,

³ Assume a função de estatuto para a produção e também a interpretação da mensagem. É “um acordo sobre as representações linguageiras das práticas sociais” (Charaudeau, 2010, p. 56).

as ideologias, dentre outros aspectos. Além disso, “no processo de debate político, a mídia possui importante papel, pelo fato de deter controle da agenda e sobre o que ganha ou não visibilidade para o público” (Cervi *et al.*, 2011, p. 197). Desse modo, fica evidente que, no processo político, diversas são as vozes que ecoam nos discursos da instância cidadã, considerando a oportunidade de construção de uma síntese a partir das informações veiculadas pelas instâncias midiática e política. Se considerada a intencionalidade presente em cada um dos discursos, o encontro deles representa um imenso emaranhado de sentidos que precisa ser compreendido pelos cidadãos.

Cada uma das instâncias possui formas de manifestação discursivas específicas. Segundo Charaudeau (2008), a instância cidadã está focada em produzir discursos de reivindicação, de interpelação ou de sanção em função da instância política, enquanto a mídia transita entre os modos informativos ou cooptativos. A instância política, por sua vez, desenvolve seus pronunciamentos essencialmente para propor (programas de governo), justificar, criticar (oposição) e conchamar a população a alguma ação.

Percebe-se, então, que compreender o discurso político implica uma interface entre as representações discursivas construídas pelas três instâncias, uma vez que elas não se sobrepõem, mas perpassam umas às outras. Nesse sentido, além do conteúdo que compõe a mensagem enunciada por cada uma das instâncias, o suporte por elas utilizado também assume relevo frente à construção de sentido. Maingueneau (2013, p. 81) afirma que “[...] o mídiu não é um simples ‘meio’ de transmissão do discurso, mas que ele impõe coerções sobre os conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer”. Assentado no mídiu está o circuito que organiza a fala, cuja influência estrutura a memória coletiva. A fim de apreender como se dão esses processos, prossegue-se a reflexão.

Ciberespaço: mídiu e memória viva

O processo de construção de sentido na coletividade está intimamente ligado à ação estruturante da identidade. Por meio da linguagem, estabelecem-se os atos

comunicativos que mobilizam os saberes que norteiam as diversas formas de contemplação do mundo. Assumem evidência, diante do mídiu selecionado para o trânsito dos discursos, questões como o acesso, o registro e a atualização dos elementos que compõem o ato de fala e que implicam estruturação da memória coletiva.

Diante da proposta em estudo, o mídiu em evidência é o ciberespaço que, conforme Lévy (2006), constitui uma espécie de metameio para integração dos demais e se estabelece como um suporte à memória. Turkle (1999), a fim de compreender a natureza do vínculo social perante os desafios do ciberespaço, aborda a noção de comunidade: “locais na Internet onde as pessoas podem formar relações que não são passageiras; uma comunidade não pode existir com transitoriedade” (Turkle, 2006, p. 228). Desse modo, pode-se entender que o ciberespaço se refere a um suporte à interação das diversas manifestações linguageiras empregadas pelos sujeitos no estabelecimento de vínculos.

A concepção de vínculos é mencionada por Turkle (1999) e implica a permanência do convívio entre os sujeitos e o sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade. Para Lévy (2006), “compartilhar”, refere-se ao comportamento fundamental para o estabelecimento das comunidades. “Uma comunidade se define por compartilhar” (Lévy, 2006, p. 264). Assim, uma comunidade se constitui, principalmente, perante o compartilhamento de saberes e sentidos que vinculam os sujeitos. Compreende-se que o ciberespaço potencializa a formação das comunidades, visto que são possibilitadas múltiplas conexões, conforme o interesse e a permanência dos sujeitos. Uma das ferramentas para o estabelecimento de conexões são os sites de redes sociais (SRS) que, conforme Boyd e Ellison (2008, p. 211), podem ser definidos

*como serviços disponíveis na web e que permitem aos sujeitos: 1) construir um perfil público (ou semi-público) com um sistema limitado; 2) articular uma lista de outros usuários com quem compartilham conexões e 3) utilizar o sistema para observar e navegar por sua lista de conexões e também nas listas de seus contatos.*⁴

No ciberespaço os sujeitos podem criar perfis que, em diferentes ferramentas, como os SRS, compartilham e articulam conexões. Esses perfis, que podem ser múltiplos,

⁴ Tradução nossa: “web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system” (Boyd e Ellison, 2008, p. 210).

visto que um sujeito pode ter vários, constituem, conforme Recuero (2012, s.p.), representações dos atores: “ou seja, ao invés de acesso a um indivíduo, tem-se acesso à uma representação dele”. Porém, perante a perspectiva da noção de identidade assumida neste estudo, defende-se que as práticas linguageiras expressas nos discursos implicam a representação identitária dos sujeitos falantes, que, neste caso, inclui as três instâncias envolvidas com o discurso político. Admite-se que o acesso ao indivíduo se equipara ao encontro com suas representações, seja através de perfis no ciberespaço ou de outras manifestações. Assim, tanto os perfis dos sujeitos que comentaram a publicação em um blog ou no canal YouTube, por exemplo, quanto as matérias dos canais de notícias, referem-se a representações da identidade dos enunciadores e constituem o *ethos* de uma persona.

Recuero (2012) salienta que as redes são a mensagem e produzem efeitos às conexões estabelecidas nos SRS, seja no impacto dos sentidos ou na influência aos sujeitos. O Quadro 1 destaca os quatro efeitos apontados pela autora.

Dos efeitos mencionados por Recuero (2012), e diante do *corpus* em análise, interessa explorar o efeito *cascatas*, que tende a representar os discursos da instância cidadã. Conforme Recuero (2012, s.p.), tal efeito implica a imitação como “resultado de um comportamento racional, constituído pelos atores a partir das informações disponíveis. Aqui, falamos em cascatas de informação. As redes sociais online propagam determinadas informações e suprimem outras”. Desse modo, acredita-se que os comentários iniciais de um post, por exemplo, tendem a influenciar os próximos, estabelecendo articulações

(adesão a determinado tipo de discurso) embasadas nos vínculos estabelecidos entre os atores da comunidade, incitando a expressão sequente.

Os SRS têm sido utilizados amplamente na realização de campanhas políticas, vide o êxito de Barack Obama nas eleições americanas de 2008⁵. A estratégia adotada por Marina Silva para expressão de seu discurso político segue essa proposta, mediante o uso do canal YouTube para publicação de seu pronunciamento. Ao comportar vídeos caseiros e profissionais, elaborados por grandes emissoras televisivas, esse site de rede social tem como principal característica a cultura participativa, pois muitos indivíduos atuam na inserção de novos conteúdos no site, no acesso e no compartilhamento do material (Burgess e Green, 2009). No caso da instância política, tem sido alternativa para partidos pequenos expressarem e participarem das discussões em cenários eleitorais, visto que eles possuem um tempo restrito no horário reservado para a propaganda eleitoral gratuita na televisão e no rádio.

Assim como os demais SRS, o YouTube pode ser considerado como arquivo cultural e, desse modo, relaciona-se à construção da memória, elemento que sustenta as comunidades de assinantes de um canal, ou blog, por exemplo. Nesse sentido, Burgess e Green (2009, p. 122) apresentam uma problemática emergente dos registros efetivados em vídeos. “O conteúdo em forma de vídeos que constitui esse vasto arquivo não é filtrado no momento de sua entrada; é filtrado pelo uso e por meio da readaptação e reapresentação em outros lugares.” Esse fator é relevante para se refletir acerca da inserção de vídeos e sua posterior exclusão.

Embora um vídeo possa ser desativado a qualquer tempo pelo proprietário do canal que o divulga, possivel-

Quadro 1. Efeitos dos Meios.

Chart 1. Media's Effects.

Efeito	Comportamento
Cascatas	Imitação = comportamento racional a partir das informações.
Descentralização e Filtros	Vários atores emitem mensagens e a visibilidade é garantida a todos.
Públicos em Rede	Constituição de audiências ativas no processo de difusão das informações, aproximando-se da noção de públicos mediados, cujas características são: 1) persistência, 2) buscabilidade, 3) replicabilidade, 4) audiências invisíveis.
Conteúdo	Replicação de informações constituídas em outro meio.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Recuero (2012).

⁵ A campanha de Eduardo Jorge (Partido Verde), candidato à presidência da república nas eleições de 2014, teve como base as interações em SRS, com ampla atuação em canal do YouTube.

mente não acarretará seu desaparecimento do ciberespaço, pois uma característica técnica do site YouTube permite o download ou a cópia para outros canais, o que evidencia uma provável falta de controle (pelo canal originário) do conteúdo postado. É o caso do vídeo abordado neste estudo. Mesmo que o produtor e proprietário das imagens veiculadas tenha as excluído de sua base, elas podem ser reacessadas a partir da propagação em outros canais. Tal questão implica a reflexão acerca da memória no ciberespaço, já que novos desafios são postos aos diversos públicos que acessam esse mídiu.

As discussões acerca da memória, embora tenham longa data, ainda se mostram distantes do pleno entendimento. Com o movimento que assume na contemporaneidade, autores (Turkle, 2006; Virilio, 2006; Cunha, 2011) partilham da opinião de que a memória é viva e apenas pode se constituir na coletividade. Autor clássico dos estudos acerca da memória, Pollak (1992), compreende que ela é assinalada pela seleção dos aspectos que descrevem um fato, bem como a sua atualização perante interesses coletivos. Nesse sentido, ressalta-se que a memória é construída com base em três elementos: (i) o acontecimento, o vivido integralmente ou por tabela, (ii) os atores e (iii) o lugar, ambos relacionados à lembrança (Pollak, 1992). Assim, pode-se sugerir que as representações, expressão das identidades dos sujeitos nos diversos atos comunicativos, resultam da conjunção entre esses três aspectos.

De acordo com Virilio (2006, p. 94), a memória “é uma linguagem, um utensílio de comunicação”, pois embasa o processo interacional dos sujeitos. Conforme esse autor, os registros do ciberespaço atualizam tal noção ao lhe atribuir vivacidade e ação. Nesse sentido, depreende-se um paradoxo em acerca da memória: o enfoque se desvincula de um “aqui” para um “agora”; daquilo que aconteceu em um lugar para os fatos do “tempo” presente. O acesso aos documentos disponíveis no ciberespaço transformam os fatos passados em fatos atuais. Os filtros construtores de sentido orientam a seleção do que é acessado e do que é esquecido. A memória é, também, uma representação discursiva construída nas interações que reconstituem situações e como tal é permeada por intencionalidade.

Nesse sentido, salienta-se a atuação dos portais de notícias na retratação de algum evento, como no caso analisado, visto seu papel mediador na interação entre as instâncias cidadã e política. Uma vez que a retratação dos fatos decorre de orientações editoriais, que são ideológicas, este é um elemento importante que pode ser utilizado como estratégia em apoio ao discurso político, que ora pode intentar justificar alguma ação, ora pode conclamar a instância cidadã a aderir a determinado ponto de vista.

Potencializa a avaliação binária das situações, ante a determinação de culpados e de inocentes, por exemplo. Dado o volume de registros nos diferentes SRS e os múltiplos nós que daí se estruturam, questões como a lembrança e, principalmente, o esquecimento são chave para a construção da realidade. A memória serve, então, ao locutor, como estratégia de persuasão do interlocutor e implica a concepção do *ethos*. A sequência da reflexão promove brevemente a inter-relação entre as noções.

O *ethos* no Discurso Político

A identidade, enquanto processo, é reconhecida por sua maleabilidade, por ser estabelecida no e pelo discurso e por implicar a transformação dos saberes que permeiam a coletividade. O acionamento das convenções sociais perante as novas práticas de produção e armazenamento de informação no ciberespaço tem impactado o acesso à memória coletiva. Diante desse contexto, as representações do cotidiano, artifício de atualização da memória, adquirem novas formas de veiculação e potencializam a produção de sentidos a partir dos discursos. Outra característica dessa conjuntura é o acesso fragmentado às informações, o que explica a mudança constante de percepções acerca de um fato. Fica evidente, essa oscilação, quando se observa, por exemplo, o discurso político, que se serve da convergência dos meios que suportam os atos comunicativos, para estruturar campanhas e promover mensagens diante da segmentação de cada plataforma.

Os SRS têm sido ferramenta de aproximação e mecanismo de interação entre as instâncias política, midiática e cidadã, promovendo uma intimidade que dificilmente seria alcançada, mesmo diante da participação de eventos, como comícios. A memória se vincula ao chamado “*ethos* prévio”, ou conjunto de imagens registradas acerca de um determinado estímulo (Charaudeau, 2008). O *ethos* implica a construção de imagens de si no discurso. A memória sustenta essa construção perante o acesso e atualização das imagens. Maingueneau (2008a, p. 69) defende que “a noção de *ethos* permite, de fato, refletir sobre o processo mais geral da adesão de sujeitos a uma certa posição discursiva”.

Ao refletir sobre o *ethos* discursivo, que implica a situação em que ocorre o ato comunicativo, Maingueneau (2008a, p. 18), aborda dois fatores, que, em interação, contribuem para sua construção: o *ethos* mostrado e o *ethos* dito, cuja distinção “se inscreve nos extremos de uma linha contínua”. Isso é, há de se entender que o conjunto

da enunciação desenvolve uma imagem, que, por vezes, pode também enunciar diretamente o que se quer representar. Exemplifica-se diante do *corpus* cuja análise seguirá adiante: quando Marina Silva repete por vezes “Somos um partido político”, designa o *ethos* dito, cuja imagem, ou *ethos* mostrado, ou seja, uma imagem que refere a finalidade do discurso de divulgação de sua filiação ao PSB, desejando projetar a coligação entre partidos e não a militância.

Maingueneau (2013) apresenta outros indícios⁶ que convergem à construção do *ethos* discursivo. O tom ou vocalidade determina o nível de autoridade que o sujeito enunciator supõe deter sobre o sujeito destinatário, enquanto o caráter refere-se aos traços psicológicos desse enunciator, e a corporalidade tange os aspectos físicos e sociais do comunicante, como seus movimentos ou forma de vestir. A conjunção desses aspectos institui a *maneira de ser* do sujeito comunicante a partir da *maneira de falar* elaborada pelo sujeito enunciator⁷. A produção do *ethos*, para Charaudeau (2008, 2012), tem relação com as finalidades do contrato de comunicação. As visadas (finalidades) estruturam as estratégias discursivas. Acerca dos discursos aqui analisados e da proposta do artigo assumem destaque duas visadas: (i) visada de informação (fazer-saber), que visa à credibilidade por meio de informações que implicam “verdades” no dito; (ii) visada de captação, que por meio do fazer-sentir, busca seduzir o interlocutor com a encenação da informação baseada na emoção, na dramatização.

Essas estratégias, no discurso político, fundamentam as representações do sujeito em duas categorias de *ethé*: *ethé* de credibilidade e *ethé* de identificação (Charaudeau, 2008). O primeiro refere-se às imagens de si (*ethos*) como sério, competente e virtuoso (construída ao longo do tempo, logo, em relação com o *ethos* prévio e a memória) e infere aquele que é digno de crédito perante o estímulo ao desejo de crer. Já o segundo, voltado ao vínculo emocional, ao afeto social entre os parceiros do ato de linguagem, constrói imagens de potência, de caráter, de inteligência, de humanidade, de chefe e de solidariedade. Assim, os enunciados manifestam as estratégias constituintes da cenografia, que é “ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra” (Maingueneau, 2013, p. 98), e se depreende o *ethos* discursivo perante a interface entre *ethos* prévio, o *ethos* dito e o *ethos* mostrado.

Procedimentos metodológicos

A partir das expectativas deste artigo, estabelece-se como objeto de estudo o discurso político relacionado à divulgação do anúncio de filiação de Marina Silva ao PSB, no dia 05 de outubro de 2013. Para tanto, elenca-se como *corpus* a manifestação oficial de Marina no canal “Mais um na Rede” do Youtube, as opiniões da instância cidadã divulgadas no blog “Minha Marina” a partir do post “Comunicado da Coligação Rede Sustentabilidade e PSB” e quatro matérias dos *sites* de notícias “Estadão” e “Folha Online”, divulgadas nos dias 05 e 06 de outubro de 2013.

Do aporte teórico desenvolvido, estabelecem-se categorias sintetizadas na Figura 1, que constituem o dispositivo de análise da situação de comunicação em estudo.

Conforme prevê o dispositivo expresso na Figura 1, promove-se a avaliação do *ethos* prévio de Marina Silva diante do acesso à memória (Lévy, 2006; Virílio, 2006) na (re)construção do acontecimento (Pollak, 1992) em análise, perante os discursos das instâncias (atores) cidadã e midiática (Charaudeau, 2008), em SRS e portais de notícias, respectivamente, no ciberespaço (lugar). A compreensão do *ethos* dito e do *ethos* mostrado (Maingueneau, 2008a, 2008b) decorre do reconhecimento das visadas (Charaudeau, 2012) que estruturam o ato de linguagem veiculado no SRS YouTube (Burguess e Green, 2009). Essas categorias compõem a cenografia (Maingueneau, 2013) que permite a identificação do *ethos* discursivo de Marina em virtude do anúncio de sua filiação ao PSB.

Marina Silva e o *ethos* discursivo

Inicia-se a apreciação do *corpus* com a contextualização do objeto de estudo. Salienta-se que essa ação é viabilizada pela atualização da memória, considerado suas

⁶ Charaudeau (2008) denominará esses indícios como *Procedimentos expressivos*, os categorizando em: ‘bem falar’; ‘falar forte’; ‘falar tranquilo’ e ‘falar regional’.

⁷ A teoria semiolinguística de Charaudeau (2010, 2012) prevê a ação de quatro sujeitos no ato de linguagem: dois seres sociais (Sujeito comunicante e sujeito interpretante) e dois seres de fala (sujeito enunciator e sujeito destinatário). Os seres de fala habitam a esfera interna do ato linguageiro, estabelecendo-se como estratégia de construção da mensagem, que implicam o implícito da construção de sentido.

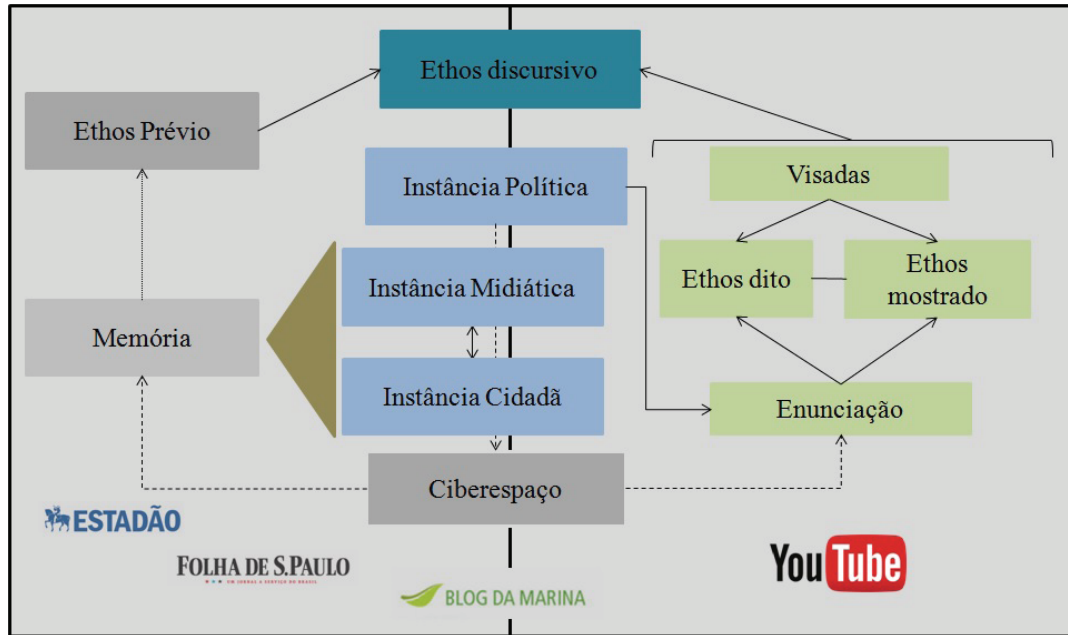


Figura 1. Dispositivo de Análise – Comunicado de Filiação de Marina Silva.

Figure 1. Device Analysis – News Membership Marina Silva.

características: a representação e o esquecimento. Devido à restrição de espaço, neste texto, evidenciam-se alguns acontecimentos em detrimento de outros. A conversão desses elementos com os enunciados expressos nos discursos das instâncias envolvidas permitem a identificação do *ethos* de Marina Silva.

Candidata à presidência da república no ano de 2010, Marina Silva foi vista como a grande “surpresa” das eleições, visto que, pertencendo a um partido de pequena expressão⁸, teve significativa votação, ficando em terceiro lugar⁹ no primeiro turno do processo eleitoral. Desde então, tem se destacado mundialmente, devido à vinculação a movimentos ambientalistas que remetem ao início de sua evidência pública, enquanto ministra do Meio Ambiente durante o governo Lula (2003 – 2008).

Desde fevereiro de 2013, Marina Silva vem estruturando, junto de seus seguidores, conhecidos como “marineiros”, a proposta de criação de um novo partido político, a “Rede Sustentabilidade”. O pedido de registro

foi negado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sob a justificativa de que os termos do § 1º, do art. 7º, da Lei nº 9.096/95, que prevê a adesão pública de 0,5% dos votos válidos da última eleição, que correspondem a 491.656 assinaturas (TRE, 2014), não haviam sido atendidos, já que não foi possível comprovar a autenticidade de todas as assinaturas coletadas. Diante desse fato, Marina Silva anunciou que se filiaria ao PSB, para poder participar do processo eleitoral em 2014.

A partir dessas ponderações, pode-se seguir no caminho metodológico proposto. Apresentam-se considerações da instância cidadã, a partir dos comentários do post “Comunicado de Coligação Rede Sustentabilidade e PSB”, disponibilizado no blog “Minha Marina”, no dia 05 de outubro de 2013 (Minha Marina, 2013). Dos 185 comentários associados ao post, foram analisados 182, uma vez que foram excluídos do universo os comentários duplos. A classificação de tais discursos, conforme propõe Charaudeau (2008), refere-se: 119 comentários de sanção

⁸ Considerando os partidos principais das coligações dos três primeiros colocados no primeiro turno na eleição presidencial de 2010, salienta-se que, em outubro de 2010, o Partido Verde contava com 273.808 filiados no país, enquanto o Partido dos Trabalhadores (PT) contabilizava 1.394.039 e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), com 1.315.208 (TSE, 2013).

⁹ No primeiro turno, Dilma Rouseff teve 46,91% dos votos válidos, José Serra 32,61% e Marina Silva 19,33%. O quarto colocado teve 0,87% (G1, 2010).

Quadro 2. Evidências Discursivas – Instância Cidadã.**Chart 2.** Discursive Evidences – Citizen Instance.

Classificação	Evidências no Discurso da Instância Cidadã	Principal abordagem	Procedimento enunciativo
Sanção	“somos grande”; / “Chegou a <u>nossa</u> hora”; / “ <u>Avançaremos</u> rumo a consolidação da Rede Sustentabilidade.:/ “ <u>Marina</u> <u>vc</u> trás esperança de um futuro!!!”; / “E que nunca <u>teu</u> <u>nobre</u> espírito se deixe influenciar [...] <u>Você</u> <u>é</u> a esperança dos bons brasileiros”; / “ <u>conte</u> com <u>meu</u> <u>voto</u> , <u>quero</u> continuar a ter esperanças”	Pertencimento e esperança	Delocutivo e alocutivo
Interpelação	“repense <u>sua</u> decisão.”; / “O <u>povo</u> <u>brasileiro</u> quer ver <u>você</u> Marina como Presidente, não como Vice”; / “Marina como <u>PRESIDENTA</u> ”; / “porém se for vice não terás <u>meu</u> <u>voto</u> ”; / “ <u>Acho</u> difícil algo novo com uma prática velha.”; / “Essa coligação com Eduardo Campos não <u>me</u> <u>deixa</u> muito segura quanto ao futuro da Rede”; / “Por favor <u>pense</u> <u>bem</u> !!!!”.	Questionamento sobre atuação e anseio para que haja mudança de opinião	Alocutivo e elocutivo
Reivindicação	“quem decidiu que a REDE vai apoiar vai fazer uma coligação política com o PSB a Rede não é da marina”; / “ <u>Espero</u> que a <u>Marina</u> reveja essa aliança.”; / “PSB? Desculpe, mas não dá.”; / “ <u>sua</u> <u>decisão</u> um grande erro político que mancha <u>sua</u> <u>biografia</u> ”; / “ <u>Fale</u> a <u>verdade</u> , dona Marina, <u>você</u> quer ser presidenta a qualquer custo, e não é por ideologia...”; / “Que decepção!!!”; / “com a união com o psb, sinceramente <u>perdeu</u> toda a credibilidade”; / “Não era isso que <u>eu</u> <u>esperava</u> de vc. vc que <u>votei</u> e <u>defendi</u> ”	Questionamento de caráter e reprovação da escolha partidária	Delocutivo, elocutivo e alocutivo

(65%), 18 de interpelação (10%) e 45 (25%) de reivindicação. O Quadro 2 sintetiza as principais evidências decorrentes dessa instância discursiva.

Conforme os dados apresentados no Quadro 2, percebe-se que os comentários de sanção, maior volume das manifestações, enfocam a aprovação da decisão de Marina Silva de filiar-se ao PSB, realçando sentimentos de esperança para mudança do Brasil por meio de sua plataforma de governo. Além disso, o apelo religioso, com certo caráter devocional (Maigneueau, 2013), aparece com força, seja por meio da transcrição de trechos da bíblia ou por ‘preces’. A comunidade “marineira” demonstra o que é apontado por Turkle (2006, p. 296) como fator preponderante para a coesão entre os membros “[...] um dos elementos mais poderosos é o pressuposto de que as pessoas estão lá para responder a você”. O teor dos discursos de sanção se vincula especialmente ao *ethos* prévio de Marina, que é positivo, pois crível e produtor de identificação, dada sua história de vida. O blog é entendido como espaço para que o apoio possa ser manifesto dentro de um ambiente “restrito” e destinado a dar voz àqueles que são influenciados por suas ideias. Nesse caso, pode-se supor que os apoiadores, por desconhecimento ou desinteresse acerca de possíveis consequências da

decisão, reforçam seu vínculo com aquilo que Marina representa para eles.

Já o discurso de interpelação é marcado pelo questionamento à escolha do partido para filiação, principalmente pelo impacto gerado aos possíveis postos que podem ser ocupados por Marina Silva. Nessa segunda categoria, a dúvida também paira quanto à real possibilidade de mudança à qual Marina é associada. Em seu discurso de reivindicação, a instância cidadã enfoca a escolha do partido para filiação, avaliando o caráter político à ação governamental. Para esses sujeitos, a imagem de credibilidade de Marina Silva é desconstruída, resultando na perda de legitimidade política. De todo modo, percebe-se que o lugar de escolha da instância cidadã é proeminentemente *pTrechoositivo*, devido a quantidade de manifestações que sancionam a decisão. A repetição dos argumentos desses sujeitos evidencia o “efeito cascata de circulação de informações em um determinado grupo, gerado pela imitação” (Recuero, 2012, s.p). Salienta-se, porém, que a percepção construída frente ao fato divulgado no blog realça também a *dúvida*.

Apresentam-se, então, algumas possíveis interpretações acerca da relação de intencionalidade estabelecida entre a enunciativa, Marina Silva, e seus interlocutores,

a instância cidadã. Essas conjecturas revelam também a atualização do acontecimento sob cada uma das três guias (sanção, interpretação e reivindicação), perante uma relação entre a memória (Virílio, 2006) e o *ethos* prévio (Charaudeau, 2008), tanto para aqueles que ratificam sua opinião quanto para aqueles que a retificam e recompõem a imagem percebida de Silva a partir do acontecimento de 05/10/2013, conforme segue:

(i) a rede sustentabilidade, na condição de partido, coliga-se ao PSB: o relevo está na possibilidade de transformação do cenário político brasileiro, sem uma implicação reconhecida da união entre as siglas. As orientações da líder Marina Silva devem ser seguidas, pois a confiança em sua figura, que elaborou o propósito da rede, é maior do que a situação.

(ii) Marina Silva, diante do veto para a criação do partido Rede Sustentabilidade, filia-se ao PSB: há uma dupla inquietação exposta: a posição que Marina ocupará no pleito e a vinculação das propostas políticas, que são percebidas como opostas. A dúvida emerge da conversão entre essas preocupações: caso a candidatura seja lançada com Marina como vice-presidente, como será mantida a proposta de mudança do país, uma vez que o partido escolhido possui uma trajetória que difere da almejada pelos “marineiros”?

(iii) A filiação ao PSB deflagra a credibilidade da trajetória política de Marina Silva, já que parece inviável promover mudanças na plataforma de governo de um partido “tradicional”, logo, o anseio pelo poder orienta a escolha partidária.

A discordância de opiniões entre os membros da comunidade vinculada por meio do blog, que representa em torno de 35% dos comentários (interpelação e reivindicação), conduz a reflexão sobre uma possível influência midiática na formação da avaliação desses sujeitos. Cervi *et al.* (2011, p. 197) salientam que “é importante observar como ela [a mídia] aborda os assuntos e os atores políticos, pois os veículos de comunicação possuem o poder

de determinar a criação de imagens a respeito dos fatos no imaginário social”. Acredita-se que os elementos abordados pela mídia podem ter influenciado a percepção dessa parcela da instância cidadã, pois ela, antes mesmo de Marina se pronunciar oficialmente pelo vídeo e/ou blog, já havia divulgado a notícia de filiação com base no discurso feito aos militantes do PSB, interferindo, assim, no imaginário que envolve o *ethos* de Marina Silva.

Referida afirmação se ampara na análise da ação discursiva da instância midiática que, enquanto interlocutora da enunciação, ocupa um lugar de interpretação e de repercussão dos enunciados. Cunha (2011, p. 104) salienta que, no ciberespaço, “muitos acontecimentos podem ser alimentados enquanto forem capazes de manter um elevado nível em índices de audiência, mas com a mesma velocidade podem desaparecer para dar lugar a outros”. Essa autora salienta, ainda, que o discurso midiático transita junto aos discursos em redes sociais, sendo que o público intervém na manutenção da discussão do assunto em pauta. Desse modo, as manifestações da instância cidadã quanto à reivindicação e interpelação propiciam a tensão e continuidade da discussão mencionada pela mídia, que também agrega esses elementos discursivos às notícias, visto que “a imprensa já está atualmente transformando o ciberespaço e sendo transformada por ele” (Lévy, 2006, p. 269).

No caso em análise, percebe-se que a construção do acontecimento pelo veículo Folha *Online*, a partir das matérias selecionadas, veiculadas no site no dia 05 de outubro de 2013, qualifica a ansiedade de Marina para participar do processo eleitoral de 2014, não sendo relevante a posição a ser ocupada. O Quadro 3, sustentado pelas categorias de memória de Pollak (1992), apresenta as escolhas discursivas dessa empresa midiática.

A partir dos elementos apresentados no Quadro 3, pode-se supor que o veículo Folha *Online* propõe uma certa relação de desrespeito da decisão da enunciatória com os interesses dos “marineiros”, visto o tom de

Quadro 3. Construção da memória: Folha *Online*.

Chart 3. Memory's construction: Folha *Online*.

Categoria	Representação	Enunciados
Acontecimento	Conformar-se como vice-candidata à presidência; filiação partidária.	“chegar a um partido com a candidatura ‘posta’ (de Eduardo Campos) e pedir para ser a candidata.”;/
Atores	Folha Online, Marina Silva, Eduardo Campos, eleições, PSB, Rede Sustentabilidade.	“por entender que não poderia ficar de fora do processo político”;/
Lugar	Cenário político brasileiro.	“se dispõe, desprendidamente, a ser vice em eventual candidatura.”

competitividade (Maingueneau, 2013) que é atribuído a Marina Silva. As referidas matérias retomam, ainda, o indeferimento, denominado “naufrágio”, da criação da Rede Sustentabilidade e o papel a ser assumido por meio da figura de Marina durante o pleito, o que é ratificado com a citação que encerra uma das matérias: “Vamos para cancelar o programa da Rede e, em uma discussão democrática, adensar uma candidatura que já está posta”. Por fim, salientam-se as designações conferidas à protagonista do vídeo: “ex-senadora” e “candidata”, que ressaltam o tom de concorrência exaltado pelo portal Folha Online.

Para o portal de notícias “Estadão”, cujas publicações são registradas na madrugada do dia 06/10/2013, o efeito de surpresa é realçado ao longo de vários trechos das matérias analisadas, conforme sintetizado no Quadro 4.

Os enunciados apresentados no Quadro 4 exemplificam o desenho do cenário político construído pelo portal Estadão. As matérias são estruturadas através da costura de depoimentos oriundos tanto de uma entrevista coletiva concedida por Marina Silva e Eduardo Campos quanto de outros aspirantes ao pleito de 2014. Também é direcionada a perspectiva que posiciona os papéis assumidos por ambos, Campos e Silva, no processo eleitoral. Nesse sentido, a ênfase desse veículo está no fato e em suas implicações, sendo os atores apenas mobilizadores da ação que permite e norteia prognósticos sobre o cenário eleitoral brasileiro a partir dessa “surpresa”, *ethos* que pode ser atribuído à situação.

Percebe-se que, em ambos os discursos midiáticos, para além do ato informativo, está o cooptativo (Charau-deau, 2008), pois enfatizam as análises acerca do fato e promovem, com base em elementos cujo tom sensibiliza o leitor por sua vinculação emocional, cenários diante da situação estabelecida. Enquanto o Estadão toma como foco da análise o processo eleitoral de 2014, angariando citações que atribuam um *ethos* de credibilidade ao veículo perante

sua construção discursiva sobre o acontecimento, a Folha Online busca estabelecer relações entre diversos fatos que teriam ocasionado o anúncio da filiação de Marina Silva e suas possíveis intenções de pleitear o exercício do poder.

Dos enunciados das instâncias cidadã e midiática, pode-se sugerir que o *ethos* prévio de Marina Silva é tensionado na esfera da *identificação*, por meio da afirmação e do questionamento do *ethos caráter*. Enquanto cerca de 65% daqueles que se manifestam no blog apoiam a decisão de Marina e a indicam como sua representante, os veículos midiáticos evidenciam a cautela acerca dessa decisão, o que pode ter influenciado a opinião dos demais membros da comunidade do blog. Desse modo, fica evidente o desempenho estratégico da “memória” na validação e questionamento do *ethos* prévio de um sujeito, pois “a memória surge da interação entre os membros do grupo, ela não é fabricada por um centro emissor” (Lévy, 2006, p. 273). Pode-se inferir, com base nas reflexões acima, que há diferenças nos perfis que compõem a comunidade “Minha Marina”. Enquanto a maioria deposita sua confiança e nutre a credibilidade de Silva, há membros cuja participação está relacionada às causas por ela defendidas, sendo sua figura a representação dos anseios, mas sua história de vida, suas crenças ou outros aspectos pessoais seriam irrelevantes no estabelecimento de vínculos.

Por fim, recorre-se à reconstrução do ato de linguagem de Marina Silva enquanto manifestação da instância política, por meio do vídeo disponibilizado no canal Youtube “Mais um na Rede”, no dia 05 de outubro de 2013, após a entrevista coletiva que divulgou sua filiação ao PSB. A escolha do vídeo deveu-se a sua característica central: informar a decisão aos sujeitos envolvidos a criação do partido ‘Rede Sustentabilidade’, visto que eles aguardavam o posicionamento oficial de sua líder diante do veto do TSE para tal. O acesso ao vídeo pela pesquisadora foi realizado no dia 21 de outubro de 2013,

Quadro 4. Construção a Memória: Estadão.

Chart 4. Memory’s Construction: Estadão.

Categoria	Representação	Enunciados
Acontecimento	Algo inesperado que altera o cenário eleitoral para 2014, que permite um traçar possibilidades para o cenário político.	“A surpresa da aliança”;/ “o trunfo da novidade”;/ “surpreendeu tanto a presidente Dilma Rousseff quanto o senador Aécio Neves.”;/
Atores	Marina Silva, Eduardo Campos, PSB, Dilma Rousseff, Aécio Neves, Estadão.	“Só a renúncia de um dos dois à candidatura presidencial poderia alterar essa realidade, o que parece já ter acontecido com a admissão de Marina em apoiar Campos.”
Lugar	Cenário político brasileiro.	

quando ainda estava disponível no canal oficial do SRS, o que não ocorreu na tentativa de um novo acesso. Embora ainda seja possível visualizar o vídeo em outros canais¹⁰, sua vinculação inicial foi desincorporada, o que é relevante ao tocante da análise do *ethos*. Esse cenário impulsionou, ainda, a opção pelo acesso aos comentários da instância cidadã a partir do blog, outro SRS oficial.

Esse panorama parece interessante ante o propósito de identificação do *ethos* discursivo. Nesse caso, a ênfase é a possibilidade de acesso ao conteúdo em outros locais do ciberespaço, uma vez que o autor do vídeo teve o interesse de torná-lo indisponível em sua fonte oficial. Quais motivações poderiam aí estar incluídas? Quais intenções estão implícitas nessa mudança comportamental, que também se mostra discursiva? É fundamental considerar que o material poderia ser acessado em outras contas do YouTube. Então, por que restringir o acesso justamente àqueles que visam participar da comunidade, quando assinantes de um canal? As evidências encontradas nos materiais analisados não permitem considerações ou mesmo palpites. Porém, o contexto sugere o questionamento acerca do uso de uma plataforma gratuita para divulgação de vídeos e, consequentemente, uma ferramenta na construção da representação identitária dos produtores, para posterior exclusão. Dito isso, para o enfoque do estudo importa considerar a estratégia discursiva implícita na exclusão do vídeo e sua influência na atualização da memória da situação de comunicação, em específico, ou, em geral, da representação identitária de Maria Silva ao longo de sua carreira.

O pronunciamento oficial de Marina Silva aos integrantes da Rede, percebe-se sua dedicação a dois escopos do discurso da instância política (Charaudeau, 2008, p. 56): *justificar* a ação de filiação ao partido e *conclamar* seus pares à adesão da sua proposta. Quanto aos indicadores não verbais utilizados à construção da cenografia que dá caráter e corporalidade ao discurso e que “provêm de um conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, sobre as quais se apoia a enunciação” (Maingueneau, 2013, p. 108), ressalva-se: uma sala com fundo branco, levemente desfocado pelo vídeo, Marina aparece ao centro, com trajes pretos e sem seus tradicionais acessórios (brincos e colares). Certo pesar na enunciação justifica a definição da cenografia, seja em decorrência do tema abordado ou da relação que estabelece com parte da audiência.

A verbalização discursiva, que além da corporalidade referenciada, dado o mídiu da manifestação, evidencia-se o tom utilizado pela enunciatória. Conforme Maingueneau (2013, p. 107), é o “[...] tom que dá autoridade ao que é dito. Esse tom permite ao leitor construir uma representação do corpo do enunciatório”. A fala inicia com um tom leve e altera-se ao longo de sua exposição, assim como o movimento do corpo, que se agita a cada argumento que utiliza para justificar a situação. Embora a voz seja firme, titubeia em diversos momentos, o que revela ansiedade. A variação do tom da voz também remete à indignação e a sentimentos relacionados a furor ou vingança. O tom do pesar e da indignação também pode ser percebido na enunciação, em sentenças como o que inicia o discurso “Peço desculpa” e segue com “Infelizmente”, termo que se repete duas vezes em sequência, e, ao final, com “Eu sei que isso ainda é muito polêmico entre nós”.

O *ethos* dito, “os fragmentos do texto nos quais o enunciatório evoca sua própria enunciação” (Maingueneau, 2008a, p. 18), aparece em dois momentos. O primeiro tange a veemência que garante a Rede Sustentabilidade como partido político, com a repetição contínua da sentença “Somos um partido político, porque...”. O segundo implica a figura de Marina Silva, que, ao afirmar “Eu estou me filiando para mostrar que o nosso partido vai participar influenciando os rumos do país”, evidencia que a realidade do partido decorre de sua representação e capacidade de transformar o Brasil.

O encontro desses aspectos referentes ao *ethos* dito, com a situação de exclusão do vídeo e também com as percepções construídas pela instância cidadã, estrutura a memória construída por Marina. Tal aspecto evidencia a noção de vigilância no ciberespaço e sua implicação à construção de identidades, principalmente de figuras públicas, como o caso em análise. Bruno (2006, p. 153) salienta: “trata-se de uma vigilância que não mais isola e imobiliza indivíduos em espaços de confinamento, mas que se aproxima ou mesmo se confunde com o fluxo cotidiano de trocas informacionais e comunicacionais”. Além de mídiu colaborativo e democrático, o ciberespaço potencializa a possibilidade de investigação da ação política dos candidatos por parte de seus eleitores. A permanente atualização dos acontecimentos a cada acesso permite a produção de novos sentidos e demonstra a fragilidade dos laços que sustentam os vínculos nas comunidades.

¹⁰ Roberto Barbosa – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=y2ESpHtxpps>. Acesso em 14/12/2013; Isto É Brasil – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qGRgGrB92eg>. Acesso em 14/12/2013; Melhores Vídeos do Youtube – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=W-RUVIekCzo>. Acesso em 14/12/2013.

Assim, diante da conjunção entre os indícios presentes na ação discursiva das três instâncias envolvidas na construção do discurso político e com base na situação de comunicação do anúncio de filiação de Marina Silva ao PSB, percebe-se a promoção do *ethos* de seriedade, de potência e de chefe (Charaudeau, 2008). Nesse sentido, compreende-se que parte da instância cidadã se mostra temerosa frente à escolha de Marina Silva, enquanto outra parcela a apoia diante da identificação que com ela tem. Acredita-se que a instância midiática pode ter influência nessa bifurcação de opiniões, visto a construção discursiva das matérias analisadas.

Considerações finais

Dentre os múltiplos desafios imbricados com a dinâmica do ciberespaço, o estudo destaca as implicações à memória, desvinculada de um estado fixo para outro vivo e mutável. Materializa-se como estratégia que sustenta discursos, promove o pertencimento e vincula os sujeitos em comunidades. Sob essa perspectiva, o acesso e registro da memória flexibilizam opiniões de acordo com os perfis disponibilizados nos SRS. À instância política serve como base para interação junto à instância cidadã, implicando as imagens que os sujeitos constroem. No caso do *ethos* prévio, envolve os aspectos registrados e propagados pela instância midiática (e suas ideologias), assim como o vínculo estabelecido junto aos cidadãos. Em ambos os casos, tensionam-se identificação e credibilidade no fortalecimento ou enfraquecimento dos laços. A intervenção da memória ao *ethos* dito e ao *ethos* mostrado se dá na atualização dos indícios fornecidos na interação com os interlocutores.

Da análise do corpus, pode-se apresentar o *ethos* discursivo de Marina Silva perante o anúncio de filiação ao PSB em 2013. O *ethos* prévio, vinculado à atualização da memória pelas instâncias cidadã e midiática, transita entre a identificação daqueles que sancionam a decisão de Marina e o questionamento de sua credibilidade. Acredita-se que a mídia tenha influenciado os “marineiros” que reivindicam e interpelam a informação do pronunciamento, já que nos discursos analisados da Folha Online e do Estadão a visada de captação se sobressai, produzindo a sensibilização do leitor com a construção de cenários acerca do pleito eleitoral de 2014. Quanto ao *ethos* dito e mostrado no ato de linguagem do vídeo, Marina Silva

sustenta que sua decisão de filiação está relacionada apenas aos interesses da Rede e que ela atuará como sua representante, o que promove adesão da maioria da instância cidadã. O *ethos* discursivo é classificado como “chefe” e “potente”, que se relacionam à identificação. A dúvida quanto à “seriedade” política, de certa forma, desconstrói a credibilidade atribuída à Marina. Desse modo, confia-se que a suposição inicial tenha se confirmado, pois, mesmo com a repercussão negativa, o *ethos* de identificação garante a ela o papel de chefia frente aos ‘marineiros’.

Dentre as principais contribuições do estudo, destacam-se o percurso e a expressão do *ethos* discursivo de uma figura política, além das inferências por ele sofridas diante da reconstituição da memória no ciberespaço. O corpus, embora tenha sido rico à análise, apresenta limitações perante os movimentos próprios ao ciberespaço, como a exclusão do vídeo, por exemplo. Muitos outros olhares também poderiam ser implicados ao corpus já que a partir do momento em que o pesquisador estabelece suas fronteiras, inclusão e exclusão de efeitos são inerentes. É ação do esquecimento que norteia a construção do conhecimento, por meio do acesso à memória e atualização dos conceitos frente a uma realidade ressignificada. A realização de novos estudos pode decorrer tanto para estreitar a relação entre *ethos* e memória, quanto para comparar duas diferentes situações do *ethos* dito/mostrado, a fim de validar ou reestabelecer o *ethos* prévio, ou ainda contrapor duas diferentes figuras políticas.

Referências

- BOYD, d.m.; ELLISON, N.B. 2008. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, **13**(1):210-230. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>
- BRUNO, F. 2006. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*, **VIII**(2):152-159.
- BURGESS, J.; GREEN, J. 2009. *You Tube e a Revolução Digital*. São Paulo, Alept, 239 p.
- CERVI, E.U.; MASSUCHIN, M.G.; DALDEGAN, M.C. 2011. Visibilidade de liderança política nas primeiras páginas dos jornais. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*, **13**(3):195-208. <http://dx.doi.org/10.4013/fem.2011.133.06>
- CHARAUDEAU, P. 2012. *Discurso das Mídias*. São Paulo, Contexto, 285 p.

- CHARAUDEAU, P. 2010. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. São Paulo, Contexto, 256 p.
- CHARAUDEAU, P. 2008. *Discurso Político*. São Paulo, Contexto, 328 p.
- CUNHA, M. R. 2011. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. *Em Questão*, 17(2):101-115.
- G1. 2010. Eleições 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/apuracao-1-turno/>. Acesso em: 12/12/2013.
- LÉVY, P. 2006. A Memória como processo no Tempo Presente. In: F. CASALEGNO, *Memória Cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes: diálogos*. Porto Alegre, Sulina, p. 263-286.
- MAINGUENEAU, D. 2013. *Análise de Textos de Comunicação*. 6ª ed., São Paulo, Cortez, 304 p.
- MAINGUENEAU, D. 2008a. O Propósito do Ethos. In: A.R. MOTTA; L. SALGADO. *Ethos Discursivo*. São Paulo, Contexto, p. 11-29.
- MAINGUENEAU, D. 2008b. Ethos, cenografia, incorporação. In: R. AMOSSY (org.), *Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos*. São Paulo, Contexto, p. 69-92.
- MINHA MARINA. 2013. Disponível em: <http://www.minhamarina.org.br/blog/2013/10/coligacao-rede-sustentabilidade-e-psb/#comments>. Acesso em: 08/12/2013.
- POLLAK, M. 1992. Memória e Identidade Social. *Revista Estudos Históricos*, 5(10):200-212.
- RECUERO, R. 2012. A rede é a Mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social. In: E. VIZER (org.), *Lo que McLuhan no previó*. Buenos Aires, Editorial La Crujía. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/rede-mensagem.pdf>. Acesso em: 26/02/2015.
- SANTOS, G.B.; MACHADO, I.L. 2012. Estudo de Caso sobre a Construção da Identidade Social em Esfera Política: gênero, discurso e legitimação. *Revista e-escrita*, 3A(3):70-85.
- SANTOS, M.A.; SILVA, Z.C.G. 2011. Cibercultura e Ciberespaço: novos cenários na preservação da memória. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, XXIV, Maceió, 2011. *Anais...* Disponível em: <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/478>. Acesso em: 10/12/2013.
- SILVA, T.T. 2013. A produção social da identidade e da diferença. In: T.T. SILVA (org.), *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 13ª ed., Petrópolis, Vozes, p. 73-102.
- TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE). 2014. Criação e registro de partidos políticos. Disponível em: <http://www.tre-mg.jus.br/partidos/criacao-de-partidos>. Acesso em: 12/12/2013.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). 2013. Estatísticas de eleitorado – Filiados. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/filiados>. Acesso em: 12/12/2013.
- TURKLE, S. 2006. A Memória na Tela. In: F. CASALEGNO, *Memória Cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes: diálogos*. Porto Alegre, Sulina, p. 287-304.
- TURKLE, S. 1999. Sherry Turkle: Fronteiras do Real e do Virtual. *Revista FAMECOS*, 11:117-123.
- VIRILIO, P. 2006 O Paradoxo da Memória do Presente na Era Cibernética. In: F. CASALEGNO, *Memória Cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes: diálogos*. Porto Alegre, Sulina, p. 90-104.

Submetido: 15/06/2014

Aceito: 24/02/2015